



III SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

08 a 11/06/2017 Antônio Prado/RS

Guia de ecoeficiência para empreendimentos turísticos: uma análise do documento elaborado pelo PNUMA.

Alzenir Gomes ¹, Camila Chaves ²

¹ Universidade Federal de Pernambuco (nih_gomes21@hotmail.com)

² Universidade de Brasília (cchaves427@gmail.com)

Resumo

Atualmente é comum a discussão sobre Gestão Ambiental e sustentabilidade, nos estudos turísticos. Tendo isso em vista, este trabalho tem o objetivo de analisar um guia desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que traz consigo uma abordagem de baixo custo e simplificada sobre as práticas de gestão ambiental em empreendimentos turísticos, com o intuito de ver se esse aborda de forma ampla os subsistemas que são propostos por Beni no Sistema de Turismo (Sistur). O foco no Sistur vem sob o conjunto das relações ambientais: social, econômico, ambiental e cultural. Já o documento analisado, denominado Guia de Ecoeficiência para Empreendimentos Turísticos, apresenta estratégias para melhor gestão de empreendimentos turísticos, que teoricamente se enquadram no Sistur. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão teórica quanto à sua natureza e um estudo descritivo quanto ao seu objetivo. Como resultado tem-se a situação do guia analisado no tocante às relações postas no Sistur. No mais, se propõe sugestões para melhor adequação das práticas de Gestão Ambiental apresentadas no guia ao sistema que o artigo se debruça sobre.

Palavras-chave: Sistur. Guia de Ecoeficiência. Gestão Ambiental.

Área Temática: O sistema de gestão da sustentabilidade nos meios de hospedagem.

Guide for Eco-efficiency for Tourism Enterprises: An analysis of the document prepared by UNEP.

Abstract

Currently, the discussion on Environmental Management and sustainability is common in tourism studies. With this in mind, this paper aims to analyze a guide developed by the United Nations Environment Program (UNEP), which brings with it a low cost and simplified approach on how environmental management practices in tourism enterprises, with Intuito To see if this approach broadly covers the subsystems that are proposed by Beni in the Tourism System (Sistur). The focus on the Sistur comes under the set of social relations: economic, environmental and cultural. On the other hand, the document analyzed, called the Ecoefficiency Guide for Tourism Projects, presents strategies for better management of tourism enterprises, which theoretically fit into the Sistur. This study is characterized as a theoretical review of its nature and a descriptive study of its purpose. As a result show the situation of the service analyzed in relation to the relations placed in the Sistur. In addition, suggestions are proposed to improve the adequacy of the Environmental Management practices presented in the guide to the system that the article is about.

Key words: Sistur. Eco-efficiency Guide. Environmental management.

Theme Area: The system of sustainability management in the means of lodging

1 Introdução

Com o passar do tempo, frente ao modelo hegemônico capitalista onde o que impera são as relações mercadológicas, os recursos que dão subsídio ao fenômeno do turismo até pouco tempo vinham sendo deixados em segundo plano. Em contrapartida gerir, de forma consciente, esses recursos passou a ser uma cobrança de abrangência mundial com o advento do termo sustentabilidade na década 80. Hoje os sujeitos sociais, bem como as empresas têm adotado o que se chama de boas práticas em prol do meio que estão inseridos. O termo usado para tal preocupação com o meio é chamado de Gestão Ambiental (G.A). Essa parte do pressuposto de gerenciar o uso dos recursos (naturais ou não) de maneira adequada com o intuito de não esgotá-los. Geralmente são desenvolvidos mecanismos que pensam o uso racional dos recursos. É nesse recorte que o presente artigo se insere; de modo que busca fazer uma análise acerca de técnicas desenvolvidas para a G.A.

Nessa perspectiva, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), cria uma campanha intitulada Passaporte Verde, lançando em 2014, o *Guia de Ecoeficiência para Empreendimentos Turísticos: Orientações Práticas*. Esse aborda dimensões e estratégias que visam facilitar o cotidiano de empreendedores do fenômeno do turismo, relacionados ao meio ambiente em que se encontram. Este tem como foco empresários e gestores do setor de serviços do fenômeno do turismo, nele são apresentadas estratégias, simples e práticas, que objetivam incentivar a adoção de ações, chamadas de ecoeficientes, onde tem como objetivo final a gestão dos recursos dos empreendimentos turísticos de forma consciente.

O artigo que aqui é exposto partiu da observação das técnicas sugeridas pelo guia de ecoeficiência do PNUMA. O intuito desse olhar, sobre o documento da campanha Passaporte Verde, é averiguar se as ações propostas abrangem, de fato, a realidade de empreendimentos de serviços turísticos, e se elas contemplam todos os elementos do conjunto de relações ambientais proposto por Beni. Essa averiguação vem com o viés do termo de sustentabilidade empregando-o no ambiente em que tais empresas estão inseridas (o turismo), buscando abarcar todos os sujeitos, toma-se aqui como sujeitos envolvidos no turismo, os três grupos sociais colocados também por Mário Beni: o turista, os trabalhadores e a comunidade autóctone- que estão envolvidos nesse fenômeno.

O que se espera como resposta da análise feita no documento é que os subsistemas sejam contemplados da melhor forma possível. Caso contrário, pretende-se propor adequações ao guia, de forma que se atinja o objetivo principal do artigo aqui exposto, que é atender todos os subsistemas do conjunto de relações ambientais do Sistema de Turismo.

2 Referencial Teórico

Aqui toma-se como embasamento teórico o conjunto das relações ambientais propostos por Mário Carlos Beni em seu livro *Análise Estrutural do Turismo*, bem como uma breve definição e contextualização à cerca da temática da Gestão Ambiental, e ainda uma resumida descrição com relação ao Guia de Ecoeficiência do PNUMA, que aqui está sendo analisado.

2.1 Conjunto de Relações Ambientais

Tendo em vista que o guia desenvolvido pelo PNUMA tem seu foco em empreendimentos turísticos, logo, é coerente trazer à tona o SISTUR e o conjunto de relações ambientais proposto por um autor de referência do campo para a discussão que se pretende ter. Beni apresenta nesse conjunto, dentro do Sistur, quatro subsistemas que estão diretamente



AMBIENTUR

III SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

08 a 11/06/2017 Antônio Prado/RS

ligados ao que se chama de equilíbrio sistêmico do turismo, são esses: subsistema ecológico, subsistema social, subsistema econômico e subsistema cultural.

O primeiro subsistema é chamado de *subsistema ecológico* que trata do meio físico que ocorre o fenômeno turístico, seja esse natural ou não. Esse é posto pelo autor um subsistema amplo e muito significativo, porém não de maior importância. Beni diz que

nele são analisados os fatores: espaço turístico natural e urbano e seu planejamento territorial; atrativos turísticos e consequências do turismo sobre o meio ambiente, preservação da flora, fauna e paisagens, compreendendo todas as funções, variáveis e regras de consistência de cada um desses fatores. (BENI, p.55)

O autor fala ainda de conservação ambiental que é claramente uma questão polêmica no campo do turismo. Esse fator é relevante tendo em vista os impactos negativos que o fenômeno pode causar (não apenas nesse subsistema) de forma significativa. Como exemplo, temos atrativos que acabam recebendo o chamado *turismo de massa* que causa efeitos drásticos no ambiente. Nesse aspecto fica clara a preocupação de Beni de mostra a importância do planejamento de espaço, mostrando como o turismo sustentável tem ascendido e hoje aborda um conceito muito amplo.

Passando ao subsistema econômico, é possível encontrar uma discussão acerca das mais diversas formas de processo de produção, bem como a ciência que os estudam (a economia). O autor demonstra a importância econômica que o turismo tem, e isso não é apenas em quem lida diretamente com o fenômeno, mas também de forma indireta. Se consegue perceber isso quando é colocado que

entre outros efeitos econômicos de destaque, o turismo também proporciona a geração de rendas para o setor público representada por impostos diretos e indiretos incidentes sobre a renda total gerada no âmbito do sistema econômico, bem como seu caráter de estimulador do processo de abertura da economia. (BENI, p.65)

O subsistema social proposto por Beni, se preocupa com as relações dos sujeitos envolvidos no fenômeno do turismo. Os impactos maiores do turismo, no subsistema social, são dados na comunidade autóctone, que segundo Beni é a comunidade estável, receptora de pessoas. O autor diz que se evoluem três grupos, que integram o fenômeno turístico; a saber: o primeiro grupo (os turistas), o segundo grupo (os trabalhadores em hotelaria) e por fim o terceiro grupo (o receptor de turismo, que é a própria comunidade). O último grupo é o que se relaciona e muitas vezes entram em conflito com os demais, tendo em vista os impactos já citados.

O último subsistema proposto por Beni é chamado cultural. A cultura é uma forma de identidade de um povo, e acaba sendo usada como recurso turístico. Vale salientar que na obra *Análise Estrutural do Turismo* é mostrado que esse recurso, chamado de turismo cultural, se desdobra em vários aspectos a população, tendo em vista que a cultura compreende um conjunto de crenças, valores, costumes e outros para uma população. Sendo assim, outras segmentações do turismo também envolvem o turismo cultural. Beni exemplifica impactos positivos que o turismo pode trazer a cultura de um povo, falando que o fenômeno tem estimulado povos a conservar sua história. A título de exemplo, cidades hoje são completamente conservadas para contar aos outros sua herança cultural. Beni cita como exemplo a cidade de Ouro Preto (Minas Gerais), ou Machu Picchu (Peru).

2.2 Gestão Ambiental

A Gestão Ambiental pode ser definida ou conceituada de diferentes formas, isso vai variar, e depender, do objetivo ou linha de estudo a qual está direcionada a pesquisa. De acordo com Valle (2012) gestão ambiental consiste em um conjunto de medidas e procedimentos bem definidos que, se adequadamente aplicados, permitem reduzir e controlar os impactos introduzidos por um empreendimento sobre o meio ambiente.



AMBIENTUR

III SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

08 a 11/06/2017 Antônio Prado/RS

No geral, entende-se Gestão Ambiental por um processo composto de ações contínuas, podendo se apresentar como uma estratégia para diferenciar os empreendimentos no mercado, levando em consideração que “os consumidores-turistas estão cada vez mais atentos as questões ambientais” (DIAS, 2010, p.48), além de possuir importantes ferramentas para a conservação e manutenção do meio ambiente como um todo.

De maneira simplória pode-se dizer que a gestão ambiental é um sistema de controle com foco na sustentabilidade, e que visa o uso de práticas e métodos que venham reduzir ao máximo o impacto ambiental das atividades econômicas. A G.A não tem pretensão de descaracterizar a rentabilidade econômica que é almejada pelas organizações. Nesse contexto, Tachizawa (2010) afirma que a gestão ambiental não questiona a ideologia do crescimento econômico, mas implica o reconhecimento de que o crescimento econômico ilimitado num planeta finito só pode levar a um desastre.

Na verdade, como afirma Oliveira Filho (2004), a GA vem para viabilizar a economia concomitantemente ao uso adequado de recursos não renováveis, objetivando atingir a sustentabilidade. Sendo essa sustentabilidade uma equidade entre os meios social, ambiental, econômico e cultural, não se sobressaindo nenhum desses.

Diante desse contexto o turismo como um todo, para acontecer, se utiliza do meio ambiente no qual for inserido. Nesse sentido, a aplicação da Gestão Ambiental consciente e responsável em empreendimentos prestadores de serviços ao turismo, estará minimizando os riscos ambientais (tomando esse ambiente o conjunto de relações já explicados aqui), e melhorando a imagem negativa que o turismo pode vir a causar.

2.3 Guia de “Ecoeficiência em Empreendimentos Turísticos: Orientações Práticas”

Desenvolvido pelo PNUMA, e divulgado através da campanha do Passaporte Verde, o *Guia de Ecoeficiência em Empreendimentos Turísticos: Orientações Práticas* é um documento que tem como objetivo “aumentar a consciência do setor produtivo quanto ao seu potencial em contribuir para o desenvolvimento sustentável” (PNUMA, 2014, pág. 06). O referido guia, mostra em seu corpo, alternativas e estratégias práticas para nortear empreendimentos turísticos que ainda não incorporam, em suas ações diárias, a gestão ambiental sustentável. O documento foi lançado, visando a movimentação de turistas devido a Copa do Mundo no Brasil em 2014, em parceria com o Governo e os ministérios do Meio Ambiente (M.A), Turismo (MTur) e Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). E com o apoio do Itaú Unibanco e da Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (BRAZTOA).

Com o desenvolvimento do *Guia de Ecoeficiência em Empreendimentos Turísticos: Orientações Práticas*, a campanha do Passaporte Verde pôde documentar um material que serve de apoio aos empresários que veem a necessidade da adoção de práticas voltadas para a gestão ambiental. O documento auxilia os empreendimentos a contribuir, através de medidas simples, com o desenvolvimento sustentável da atividade turística. Tendo como mecanismos a manutenção e preservação do meio ambiente, a inclusão social e a redução dos custos e gastos da empresa. O material se mostra didático e está organizado em quatro tópicos, sendo eles: 1- Aspectos Conceituais; 2- Estratégias sugeridas para as cinco dimensões; 3- Planejamento financeiro; e 4- Referências bibliográficas.

As ações são de aderência voluntária. Logo, o órgão criador, não confere nenhum tipo de certificação, mas disponibiliza em seu site os nomes das empresas que são parceiras, promovendo todos os empreendimentos que são engajados nesse projeto. O Guia de Ecoeficiência é um mecanismo indicado para empreendimentos que não adotam práticas



AMBIENTUR

III SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

08 a 11/06/2017 Antônio Prado/RS

sustentáveis em sua rotina, ou que possuem baixo fluxo de caixa que possa ser direcionado à implementação de sistemas mais complexos. A ferramenta possui estratégias com baixo custo de implantação, mas estão alinhadas com importantes programas internacionais de certificação e campanhas de boas práticas no turismo, e com baixa complexidade técnica de forma que o próprio empreendedor, após uma avaliação pessoal de suas necessidades, poderá implementar.

No Guia de Ecoeficiência para Empreendimentos Turísticos são apresentadas cinco dimensões dispostas aqui num quadro (1) criado para melhor visualização, a saber: eficiência energética ativa; uso racional da água; redução no desperdício de alimentos; gestão eficiente de resíduos; e responsabilidade social, cada uma abordando estratégias que quando implementadas alcançam benefícios ao ambiente dos empreendimentos.

Quadro 1: Dimensões e estratégias do Guia de Ecoeficiência para Empreendimentos Turísticos

Eficiência energética ativa	Uso racional da água	Redução no desperdício de alimentos	Gestão de resíduos	Responsabilidade social
1- Dar preferência a equipamentos que possuem selo procel.	1- Estabelecer e implantar procedimentos de informação aos clientes para a troca de roupas de cama e banho, toalhas de mesa, entre outros, e criar campanhas para uso racional da água.	1- Identificar a porcentagem do lixo orgânico gerado que é resultado da má gestão no uso dos alimentos ou no controle do estoque.	1- Implantar sistema de separação de resíduos secos e resíduos úmidos.	1- Desenvolver ou participar de um programa de responsabilidade social.
2-Compartilhar com os funcionários o monitoramento do consumo mensal de energia.	2- Implantar rotina de verificação e ajuste mensal de vazamentos.	2- Compartilhar com os funcionários o monitoramento mensal da quantidade de desperdício de alimento gerada (em kg) por meio de registro em planilha afixada em local visível.	2-Identificar e monitorar a quantidade mensal de resíduos gerada pelo estabelecimento (em kg).	2- Divulgar dicas de comportamento sustentável e responsável em seu website e no estabelecimento.
3- Divulgar aos clientes a campanha de redução de consumo de energia.	3- Estabelecer e orientar funcionários sobre a quantidade mínima de material a ser lavado por ciclo de máquina de roupa ou de louças.	3-Flexibilizar o tamanho das porções servidas.	3- Realizar campanhas de mobilização dos funcionários.	3-Priorizar a contratação de pessoas da comunidade local.
4- Estimular constantemente os funcionários a diminuir o uso de energia e a monitorar as áreas comuns para redução do consumo elétrico.	4- Estabelecer junto aos funcionários procedimentos que não admitam o uso de torneiras abertas durante todo o tempo de lavagem de louças e dos salões.	4- Implantar sistema de gestão de estoque	4- Estabelecer parceria para recolhimento, transporte e destinação adequada.	4-Incluir pelo menos dois produtos orgânicos no café da manhã (para hotéis) ou um prato do cardápio (para restaurantes), devidamente identificados.
5- Utilizar lâmpadas de baixo consumo.	5- Compartilhar com os funcionários e clientes o monitoramento do consumo mensal de água por meio de registro em planilha afixada em local visível.	5- Promover programas de engajamento dos funcionários para orientar melhor os clientes em relação às características dos pratos servidos.	5- Implantar sistema de coleta de gordura e óleo de cozinha.	5- Priorizar a contratação de fornecedores locais.
6- Implantar equipamentos de redução compulsória de consumo.	6- Utilizar chuveiros econômicos e/ou com regulagem de pressão e arejadores, válvulas redutoras e/ou controladores do fluxo de água nas torneiras.	6- Capacitar a equipe de cozinha através de cursos sobre melhor aproveitamento dos alimentos.		6- Incluir em sua política de contratações a inserção de pessoas portadoras de necessidades especiais.
	7- Utilizar descarga econômica.	7- Disponibilizar embalagens para que clientes levem as sobras das suas refeições.		
	8- Otimizar sistema para irrigação de plantas e para manutenção de áreas externas.			

Fonte: Adaptado de PNUMA



AMBIENTUR

III SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

08 a 11/06/2017 Antônio Prado/RS

O documento aborda ainda a importância de cada estratégia, como ela impacta negativamente se não for feita, e como ela ajuda; além de apresentar “como”, ou de que forma, é possível atendê-la. A partir das informações obtidas no manual é possível estabelecer formas de aplicação das estratégias no empreendimento que quiser adotar as práticas, de acordo com suas especificidades.

3 Procedimentos metodológicos

A metodologia usada no presente artigo é de caráter estritamente bibliográfico, sem pesquisa empírica. Aqui levantou-se teorias que findam no embasamento necessário para analisar as práticas de G.A que são propostas pela ferramenta do PNUMA. Apresentado o guia, o que se faz é observar se este, quando relacionado ao conjunto de relações ambientais, faz jus ao que ele se propõe ao tratar da sustentabilidade em empreendimentos turísticos.

A revisão teórica feita permite uma reflexão sob o objeto estudado. Sendo assim, foi possível tecer uma crítica ao documento referência do PNUMA, uma vez que é possível relacionar a proposição do guia com os estudos feitos por Beni sob as relações ambientais; isso tendo em vista a proximidade que um tem com o outro, possuindo o mesmo objeto: o turismo. Feita a revisão teórica, e relacionando as teorias para a construção de uma crítica ao modelo do PNUMA; partiu-se então para análise propriamente dita. Essa teve como foco uma verificação das estratégias do guia para saber se contemplam todos os âmbitos do conjunto de relações ambientais.

4 Apresentação e análise dos resultados

Após observação de intitulação de todas as dimensões, bem como o conteúdo das estratégias que são propostas no Guia de Ecoeficiência para Empreendimentos Turísticos: Orientações Práticas, percebe-se que o guia não contempla todos os aspectos do conjunto das relações ambientais. Isso faz com que os resultados que advém da aplicação dessa ferramenta de Gestão Ambiental não contribuam de uma forma totalitária ao Sistur em que o empreendimento se faz presente.

O que se quer dizer é que no momento que o guia deixa de contemplar uma dimensão cultural, por exemplo, que faz parte dos subsistemas de relações sociais; os empreendimentos deixam de ter ainda mais ganhos com a aplicabilidade de tal documento. Sendo assim, a análise feita mostra que os resultados não são os esperados. Logo, como consideração serão feitas propostas que melhor adequam o guia ao Sistur de Beni. Para mostrar tais resultados mencionados, mostram-se aqui que em nenhum momento das dimensões ou estratégias a cultura local é levada em consideração (ver quadro 1). Outro ponto observado é que o guia também não faz menção a acessibilidade dos empreendimentos, logo, não engloba outro subsistema do conjunto mencionado, esse chamado de subsistema social.

Sendo assim, a preocupação que se tem é que um guia elaborado por uma entidade de referência mundial, passe a ter um olhar mais crítico sobre modelos hegemônicos de gestão ambiental. Para isso é importante que exista relevância ao se tratar dos sujeitos que compõe o fenômeno do turismo, atendendo a esses de forma que o desenvolvimento seja mais propício a todos.

5 Considerações finais

Considerou-se aqui, primeiramente, a importância que um guia como esse traz para o fenômeno do turismo que se desenvolve em um ambiente; essa importância de forma que a Gestão Ambiental traz um envolvimento mais adequado de um empreendimento que oferece serviços turísticos com local que está inserido. Em seguida relevou-se o levantamento



AMBIENTUR

III SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

08 a 11/06/2017 Antônio Prado/RS

importante das teorias que existem acerca do turismo, para que pudesse existir um comparativo com a prática adotada pelo documento que o artigo se propôs a estudar.

A partir dos resultados obtidos, o foco se volta para sugestão de adequação desse guia ao conjunto de relações ambientais. Com a finalidade de melhor visualização da proposta, foi criado um exemplo que melhor atende ao que se esperou no início dessa análise. Vale ressaltar que essa é apenas uma sugestão das autoras do presente artigo, além disso a referência que se tem para criação dessas considerações é o próprio modelo proposto pelo PNUMA. Sendo assim o quadro 2 demonstra um novo olhar sobre o Guia de Ecoeficiência para Empreendimentos Turísticos: Orientações Práticas.

Quadro 2: Dimensões e estratégias do Guia de Ecoeficiência para Empreendimentos Turísticos com sugestões de acréscimos.

Eficiência energética ativa	Uso racional da água	Redução no desperdício de alimentos	Gestão de resíduos	Responsabilidade social	Incentivo à Cultura Local
1- Dar preferência a equipamentos que possuem selo procel.	1- Estabelecer e implantar procedimentos de informação aos clientes para a troca de roupas de cama e banho, toalhas de mesa, entre outros, e criar campanhas para uso racional da água.	1- Identificar a porcentagem do lixo orgânico gerado que é resultado da má gestão no uso dos alimentos ou no controle do estoque.	1- Implantar sistema de separação de resíduos secos e resíduos úmidos	1- Desenvolver ou participar de um programa de responsabilidade social	1- Valorização do artesanato local
2- Compartilhar com os funcionários o monitoramento do consumo mensal de energia.	2- Implantar rotina de verificação e ajuste mensal de vazamentos	2- Compartilhar com os funcionários o monitoramento mensal da quantidade de desperdício de alimento gerada (em kg) por meio de registro em planilha afixada em local visível.	2- Identificar e monitorar a quantidade mensal de resíduos gerada pelo estabelecimento (em kg).	2- Divulgar dicas de comportamento sustentável e responsável em seu website e no estabelecimento.	2- Incentivo a comercialização do artesanato local.
3- Divulgar aos clientes a campanha de redução de consumo de energia.	3- Estabelecer e orientar funcionários sobre a quantidade mínima de material a ser lavado por ciclo de máquina de roupa ou de louças.	3- Flexibilizar o tamanho das porções servidas	3- Realizar campanhas de mobilização dos funcionários.	3- Priorizar a contratação de pessoas da comunidade local.	3- Divulgação do "acontece olinda"
4- Estimular constantemente os funcionários a diminuir o uso de energia e a monitorar as áreas comuns para redução do consumo elétrico.	4- Estabelecer junto aos funcionários procedimentos que não admitam o uso de torneiras abertas durante todo o tempo de lavagem de louças e dos salões.	4- Implantar sistema de gestão de estoque	4- Estabelecer parceria para recolhimento, transporte e destinação adequada.	4- Incluir pelo menos dois produtos orgânicos no café da manhã (para hotéis) ou um prato do cardápio (para restaurantes), devidamente identificados.	4- Tomar conhecida a cultura local para os hóspedes.
5- Utilizar lâmpadas de baixo consumo	5- Compartilhar com os funcionários e clientes o monitoramento do consumo mensal de água por meio de registro em planilha afixada em local visível	5- Promover programas de engajamento dos funcionários para orientar melhor os clientes em relação às características dos pratos servidos.	5- Implantar sistema de coleta de gordura e óleo de cozinha.	5- Priorizar a contratação de fornecedores locais	
6- Implantar equipamentos de redução compulsória de consumo.	6- Utilizar chuveiros econômicos e/ou com regulagem de pressão e arejadores, válvulas redutoras e/ou controladores do fluxo de água nas torneiras	6- Capacitar a equipe de cozinha através de cursos sobre melhor aproveitamento dos alimentos.	6- Priorizar a divulgação eletrônica	6- Incluir em sua política de contratações a inserção de pessoas portadoras de necessidades especiais.	
	7- Utilizar descarga econômica.	7- Disponibilizar embalagens para que clientes levem as sobras das suas refeições.	7- Imprimir só o indispensável e reaproveitar papéis como rascunho	7- Acessibilidade do hotel	
	8- Otimizar sistema para irrigação de plantas e para manutenção de áreas externas		8- Redução de descartáveis		

Fonte: Adaptado de PNUMA



AMBIENTUR

III SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

08 a 11/06/2017 Antônio Prado/RS

Como observado no quadro a cima, a dimensão e as estratégias destacadas em vermelho são contribuições das autoras para que o guia se adeque a realidade de um Sistur. Essas são consideradas importantes para que uma análise seja mais apropriada quando as práticas do guia forem implantadas em um empreendimento turístico.

Sugeriu-se a inserção de três estratégias na dimensão Gestão de resíduos, essas possuem o foco de reduzir o uso do papel e de materiais descartáveis que são artigos utilizados em grandes quantidades nos empreendimentos, sejam eles de pequeno ou de grande porte. Além disso, outras estratégias na dimensão de gestão de resíduos dão maior funcionalidade a tal. Essas modificações contemplam o subsistema ambiental de Beni.

Em seguida, na dimensão Responsabilidade social tem-se como proposta a criação de uma estratégia denominada acessibilidade do hotel, onde são considerados aspectos importantes para que o ambiente seja acessível a todo e qualquer público, gerando assim inclusão social, e atendendo ao subsistema social.

Por fim criou-se uma dimensão que aborda a cultura da comunidade autóctone. Essa tendo em vista o fato do turismo depender diretamente da cultura local, como visto no referencial trazido neste artigo, e levando em consideração que cultura como ponto importante nas relações sociais que são dadas no turismo. Logo, valorizar também esse subsistema é uma responsabilidade dos agentes que estão envolvido no fenômeno do turismo.

As sugestões aqui expostas, pelas autoras, têm o objetivo de agregar valor ao documento e contribuir para que o mesmo tenha uma perspectiva global no tocante ao atendimento total dos subsistemas incorporados pelo Sistema de Turismo, e que desse modo possa ajudar, de uma forma mais completa, os empreendimentos turísticos que buscam essa ajuda. Todos os mecanismos que possam ajudar na questão da gestão ambiental, principalmente dos pequenos e médios empreendedores, são importantes. No entanto é necessário que esses contemplem o todo, e que possibilite um equilíbrio sistêmico entre o empreendimento e o meio no qual esse está inserido.

Referências

- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 10. ed. atual. São Paulo: Editora Senac, 2004. 515p.
- DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas. 2010.
- OLIVEIRA FILHO, Jaime E de. **Gestão ambiental e sustentabilidade: um novo paradigma eco-econômico para as organizações modernas**. DOMUS ON LINE: Salvador. 2004.
- PNUMA. **Manual de Ecoeficiência em Empreendimentos Turísticos: orientações práticas**. Disponível em: <<http://www.passaporteverde.org.br/eucuido/destino/index.aspx#9>>. Acesso em: 30 out.2014.
- TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. São Paulo: Atlas S.A. 2010.
- VALLE, C. E. do. **Qualidade ambiental: ISO 14000**. São Paulo: Editora Senac São Paulo. 2012.